

ALINHAMENTO DAS COMPETÊNCIAS ATITUDINAIS DESENVOLVIDAS NO CFOINF COM AS EXIGÊNCIAS DO CURSO DE BUSCA E SALVAMENTO: UMA ANÁLISE DAS ATIVIDADES DE TICT, TNAV, TPAT E ADLI NA FORMAÇÃO DOS CADETES DE INFANTARIA DA AERONÁUTICA¹

João Guilherme dos Santos Guerra²

Thiago José Macedo Fernandes³

Thiago Eduardo Morassi Barboza⁴

RESUMO

O Curso de Formação de Oficiais de Infantaria (CFOInf) da Academia da Força Aérea (AFA) tem como missão formar os militares no Quadro Oficiais de Infantaria (QOInf) da ativa da Aeronáutica, desenvolvendo competências técnicas, intelectuais e atitudinais essenciais para o oficial da Força Aérea Brasileira. O presente estudo teve como objetivo analisar quais as competências atitudinais desenvolvidas durante o CFOInf que estavam alinhadas com as aptidões atitudinais exigidas de um militar especializado em realizar operações de Busca e Salvamento (SAR). Além disso, serão usadas, como base, as exigências atitudinais do Curso de Busca e Salvamento (CBS) de modo a analisar as competências essenciais de um homem-sar, tendo em vista que o curso poderá ser realizado, após a formação na AFA, por aqueles que optaram por realizar essa Ação de Força Aérea. O foco da pesquisa esteve na análise de competências desenvolvidas em quatro atividades operacionais do CFOInf, Técnicas Individuais de Combate Terrestre (TICT), Técnicas de Navegação (TNAV), Técnicas de Patrulha (TPAT) e Atividade de Desenvolvimento de Liderança (ADLI), e sua adequação às exigências do Currículo Mínimo e ao Plano de Unidades Didáticas do CBS. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa e documental, com base na análise dos planos de disciplina do CFOInf, das diretrizes do CBS e estudos que focaram nessa temática. O estudo visou verificar se as competências intrapessoais e interpessoais, além das habilidades técnicas desenvolvidas ao longo do CFOInf, preparam os cadetes para desempenharem com eficácia, após a formação, as atividades exigidas no CBS, garantindo uma transição eficiente para missões de Busca e Salvamento.

Palavras-chave: Busca e Salvamento; competências atitudinais; atributos interpessoais e intrapessoais.

¹Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Formação de Oficiais de Infantaria (CFOInf) da Academia da Força Aérea (AFA).

²Cadete de Infantaria João Guerra do 4º Esquadrão (Turma *Ártemis*, 2025).

³Major de Infantaria Thiago José Macedo Fernandes, Chefe da Seção de Operações da Subdivisão de Instrução de Infantaria (SDINF) da AFA, com Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EAOAR). E-mail: thiagofernandestjmf@fab.mil.br.

⁴Capitão de Infantaria Thiago Eduardo Morassi Barboza, Chefe da Subseção de Instrução Especializada do Corpo de Cadetes da Aeronáutica, com Pós Graduação Lato Sendu em Direito Militar pela Faculdade Futura. E-mail: morassitemb@fab.mil.br.

ABSTRACT

The Infantry Officer Training Course (CFOInf) of the Brazilian Air Force Academy (AFA) has the mission of training active-duty military personnel for the Infantry Officers Corps (QOInf) of the Air Force, developing technical, intellectual, and attitudinal competencies essential for the officer of the Brazilian Air Force. The present study aimed to analyze which attitudinal competencies developed during the CFOInf were aligned with the attitudinal aptitudes required of a military member specialized in Search and Rescue (SAR) operations. In addition, the attitudinal requirements of the Search and Rescue Course (CBS) will be used as a basis to analyze the essential competencies of a SAR operator, considering that the course may be taken, after graduation from the AFA, by those who choose to carry out this Air Force Action. The focus of the research was on the analysis of competencies developed in four operational activities of the CFOInf, Individual Ground Combat Techniques (TICT), Navigation Techniques (TNAV), Patrol Techniques (TPAT), and Leadership Development Activity (ADLI), and their adequacy to the requirements of the CBS Minimum Curriculum and Teaching Units Plan. The research adopted a qualitative and documentary approach, based on the analysis of the CFOInf course plans, the CBS guidelines, and studies focused on this topic. The study aimed to verify whether the intrapersonal and interpersonal competencies, in addition to the technical skills developed throughout the CFOInf, prepare the cadets to effectively perform, after graduation, the activities required in the CBS, ensuring an efficient transition to Search and Rescue missions.

Keywords: Search and Rescue; Attitudinal Competencies; Interpersonal and Intrapersonal Attributes.

INTRODUÇÃO

A formação dos oficiais da Força Aérea Brasileira (FAB) tem como propósito principal desenvolver líderes preparados para atuar em diferentes cenários e funções, sempre comprometidos com a defesa e a soberania do país (Ministério da Defesa, 2023). Para isso, a Academia da Força Aérea (AFA) oferece cursos que buscam formar militares nos Quadros de Aviação, de Intendência e de Infantaria com competências militares, intelectuais e profissionais, além de desenvolver atributos éticos, cívicos e sociais (Ministério da Defesa, 2023).

Entre os cursos oferecidos, destaca-se o Curso de Formação de Oficiais de Infantaria (CFOInf), com duração de quatro anos, que é voltado para preparar os cadetes de Infantaria para se tornarem oficiais da ativa do Quadro de Oficiais de Infantaria (QOInf) da FAB (Ministério da Defesa, 2023). Além de seu foco técnico-operacional, o CFOInf dedica-se ao desenvolvimento de competências interpessoais e intrapessoais, como liderança, coragem e autocontrole (Ministério da Defesa, 2023). Essas competências são estimuladas por meio de atividades práticas e exigentes,

como as Técnicas Individuais de Combate Terrestre (TICT), Técnicas de Navegação Terrestre (TNAV), Técnicas de Patrulha (TPAT) e a Atividade de Desenvolvimento de Liderança (ADLI), descritas no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) para o CFOInf (ICA 37-901). Conforme o Conceito de Emprego da Infantaria da Aeronáutica (DCA 125-5), a Infantaria da Aeronáutica (INFAER) possui quatro áreas de atuação: Defesa Aeroespacial, Segurança e Defesa, Operações Especiais e Busca e Salvamento. Isso reforça a relevância de se discutir se os oficiais formados no CFOInf estão sendo preparados para responder adequadamente às exigências práticas das diferentes frentes de atuação da INFAER, incluindo as missões de resgate.

Em diversos cenários, muitas pessoas envolvem-se em acidentes ou desastres, provocados por possíveis falhas humanas ou por forças da natureza, seja em áreas urbanas ou em regiões remotas. Nesses casos, é essencial contar com profissionais capacitados para realizar resgates e prestar os primeiros socorros, garantindo que a vítima receba o atendimento necessário até ser encaminhada a um hospital sendo esse tipo de suporte crucial, independentemente do contexto (Borges *et al.*, 2024). Para atender a essa demanda, a Força Aérea Brasileira, por meio do Curso de Busca e Salvamento (CBS), forma militares preparados para atuar em missões de localização, resgate e evacuação de vítimas (Ministério da Defesa, 2014a). Esses militares, formados no CBS, integram as Equipes de Resgate de alguns esquadrões aéreos da FAB, prontos para realizar missões de Busca e Salvamento (SAR, do inglês, Search and Rescue) e Busca e Salvamento em Combate (CSAR, do inglês, Combat Search and Rescue), desempenhando um papel vital tanto nas operações em território amigo quanto em cenários de conflito (Ministério da Defesa, 2015). Embora os integrantes das equipes SAR venham de diferentes especialidades e quadros, muitos dos atributos comportamentais exigidos nessas missões são trabalhados de forma estruturada durante a formação dos cadetes do CFOInf.

Nesse contexto, Borges *et al.* (2024) destacam que as operações de resgate realizadas pela FAB têm um impacto direto na vida da população, assegurando que vítimas em situações críticas sejam resgatadas de maneira segura. Além disso, Souza e Ferreira (2021) enfatizam que essas operações não apenas exigem preparo técnico e físico, mas também o desenvolvimento de competências intrapessoais e interpessoais, como resiliência, coragem e controle emocional, fundamentais para o sucesso em missões de busca e salvamento.

Diante da escassez de estudos específicos sobre as competências atitudinais no contexto das operações de SAR, a presente pesquisa se justifica por sua relevância em analisar até que ponto as competências atitudinais desenvolvidas nas disciplinas do CFOInf estão alinhadas às exigências

comportamentais de um Homem-SAR previstas no Curso de Busca e Salvamento. Tendo em vista que Busca e Salvamento é uma área de atuação da Infantaria da Aeronáutica (INFAER), o estudo proposto poderá atuar como um valioso apoio à formação dos cadetes, garantindo que as competências interpessoais e intrapessoais adquiridas nas atividades do CFOInf sejam também direcionadas para prática operacional das atividades de Busca e Salvamento, conforme os parâmetros estabelecidos pelo CBS. Esta análise poderá auxiliar a AFA na adequação de seu processo formativo, promovendo uma integração mais direta entre as competências desenvolvidas no CFOInf e as exigências operacionais do CBS. Assim, esta pesquisa busca verificar em que medida as competências atitudinais cultivadas durante o CFOInf estão alinhadas às demandas comportamentais impostas aos militares que atuam nas operações de resgate da FAB conforme o CBS. A análise proposta permite à AFA refletir sobre a aderência do processo formativo às exigências operacionais de funções que, embora não sejam exclusivas da Infantaria, podem ser desempenhadas por oficiais desse quadro. Diante disso, este trabalho busca responder à seguinte pergunta de pesquisa: **"Quais competências atitudinais desenvolvidas no CFOInf estão alinhadas com aquelas requeridas a um Homem-SAR?"**

O objetivo geral desta pesquisa é analisar quais as competências atitudinais desenvolvidas nas disciplinas TICT, TNAV, TPAT e ADLI durante o CFOInf contemplam efetivamente as habilidades exigidas de um militar capacitado a realizar operações de busca e salvamento. Para atingir esse objetivo, este estudo tem como objetivos específicos: identificar as competências atitudinais desenvolvidas durante as atividades de TICT, TNAV, TPAT e ADLI no CFOInf; identificar os atributos intrapessoais e interpessoais de um homem-sar exigidos pelo Currículo Mínimo (CM) do CBS (ICA 37-631) e pelo Plano de Unidades Didáticas (PUD) do CBS (ICA 37-633); e verificar se as competências atitudinais desenvolvidas nas disciplinas do CFOInf atendem às exigências do CBS, garantindo que os oficiais de Infantaria estejam preparados, no contexto de competências atitudinais, para realizar o CBS e, posteriormente, atuarem nas missões de Busca e Salvamento.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 DEFINIÇÃO DE COMPETÊNCIAS ATITUDINAIS E SEU IMPACTO NO INDIVÍDUO

Claxton *et al.* (2011) destacam que as competências atitudinais são habilidades comportamentais fundamentais para a relação do indivíduo consigo mesmo (intrapessoal) e com os outros (interpessoal). Entre elas estão a resiliência, autocontrole, empatia, liderança, comunicação eficaz, adaptabilidade e a capacidade de tomar decisões. Essas competências são importantes não apenas para o ambiente profissional, mas também para lidar com os desafios do dia a dia (Pulakos *et al.*, 2000). Além disso, segundo Boyatzis (1991), esses atributos são essenciais para quem deseja atuar em funções de liderança, pois ampliam as capacidades emocionais e sociais necessárias para orientar pessoas e tomar decisões. A inteligência emocional, como explica Goleman (1995), é um componente central dessas competências e envolve a habilidade de reconhecer, entender e administrar as próprias emoções, além de perceber e influenciar as emoções alheias.

Esses atributos também têm papel importante na formação de relações saudáveis e na construção de ambientes colaborativos. Em contextos educacionais, Durlak *et al.* (2011) demonstraram que programas educacionais que desenvolvem competências atitudinais, especialmente em crianças e adolescentes, têm mostrado resultados positivos no aumento do desempenho acadêmico e na redução de comportamentos problemáticos, e ao longo do tempo, por meio das experiências de vida, esses atributos são cada vez mais aperfeiçoados. O amadurecimento dessas habilidades permite que o indivíduo lide com adversidades e mantenha uma postura controlada em situações desafiadoras, como destacado por Tugade e Fredrickson (2004).

Heckman e Kautz (2012) destacam que as habilidades socioemocionais influenciam diretamente em diversas áreas da vida de uma pessoa, como o comportamento social, o desempenho no trabalho e a saúde mental. De acordo com Boyatzis (1991), as pessoas com um alto grau de inteligência emocional bem desenvolvida tendem a ter uma percepção mais positiva de si mesmas, o que se reflete em uma maior confiança e resiliência. Em ambientes profissionais, essas competências são associadas a um melhor desempenho, maior satisfação no trabalho e maior eficácia nas interações sociais (Kluemper *et al.*, 2016). A resiliência, por exemplo, permite que os indivíduos superem experiências emocionais negativas e adversidades, aprendendo com os seus fracassos e tendo abordagens mais otimistas no cotidiano (Tugade & Fredrickson, 2004).

A relevância das competências atitudinais também se estende à saúde mental. Indivíduos com boas habilidades de controle emocional têm uma maior capacidade de lidar com o estresse e com emoções negativas, o que contribui para a manutenção do bem-estar psicológico (Kluemper *et al.*, 2016). Segundo Tugade e Fredrickson (2004), pessoas resilientes são mais capazes de enfrentar situações adversas e se recuperar rapidamente de eventos negativos, o que demonstra a importância da resiliência como uma competência essencial para o bem-estar.

1.1.1 Competências atitudinais no contexto militar

No contexto militar, as competências atitudinais são essenciais para garantir o desempenho eficaz da execução das operações. Entre essas competências, destacam-se a resiliência, o controle emocional, a liderança, a tomada de decisões sob pressão e a adaptabilidade, conforme o que o PPOA exige como algumas das múltiplas características que os oficiais dos Quadros e Especialidades da FAB necessitam atingir para o oficialato (Ministério da Defesa, 2024b). Essas habilidades são fundamentais para os militares, especialmente quando se encontram em situações de estresse intenso ou em ambientes de risco elevado.

Conforme estabelecido na DCA 125-5, a Infantaria da Aeronáutica atua em quatro áreas: Defesa Aeroespacial, Segurança e Defesa, Operações Especiais e Busca e Salvamento (Ministério da Defesa, 2024a). Considerando essa estrutura, é esperado que a formação no CFOInf contemple competências atitudinais que sejam úteis em qualquer uma dessas frentes de atuação, inclusive nas atividades de resgate aéreo, que demandam preparo físico, psicológico e interpessoal.

Segundo Sewell (2011), a resiliência é uma qualidade essencial no meio militar, pois permite que os profissionais enfrentem situações difíceis sem perder o foco na missão, mesmo quando estão sob forte estresse. Tugade e Fredrickson (2004) reforçam essa ideia ao afirmar que pessoas resilientes conseguem manter o desempenho e a concentração mesmo em cenários adversos, algo indispensável em operações militares. Além disso, como destaca Boyatzis (1991), a liderança no ambiente militar exige mais do que motivar militares, ela também depende da capacidade de controlar as emoções em momentos de alta tensão.

A adaptabilidade é uma habilidade central no ambiente militar, pois possibilita que os profissionais se ajustem rapidamente a mudanças nas condições da missão ou do terreno, mantendo sua eficácia operacional mesmo sob pressão, como destaca Boga (2023). Pulakos *et al.* (2000) reforçam essa perspectiva ao afirmar que, em contextos militares dinâmicos, a adaptabilidade é

indispensável diante da imprevisibilidade das situações enfrentadas. Além disso, o trabalho em equipe também é indispensável, já que as operações militares envolvem a cooperação entre diferentes grupos de combatentes. Nesse viés, Kluemper *et al.* (2016) aponta que a comunicação clara e a cooperação entre os membros da equipe são fatores determinantes para o êxito das atividades.

Conforme Goleman (1995), a Inteligência Emocional é um conjunto de capacidades que estabelecem um comportamento de uma pessoa em várias situações, além de englobar outras habilidades como o controle emocional que, segundo Sánchez (2025), é um atributo essencial para os militares. Nesse sentido, após analisar uma forma de elevar a qualidade de vida, no âmbito psicológico, dos militares do Exército Espanhol, Soriano Sánchez (2025) afirma que o desenvolvimento contínuo de atributos atitudinais, como a resiliência, no treinamento militar deve ser uma prioridade institucional, pois tais habilidades não apenas aumentam a eficácia nas operações militares, mas também contribuem para o bem-estar psicológico dos militares diante de cenários adversos.

1.1.2 Competências atitudinais ao decorrer das atividades do CFOInf

Conforme descrito no PPOA, o CFOInf, realizado na Academia da Força Aérea, tem por finalidade preparar os cadetes de Infantaria ao oficialato, pertencendo, após formados, ao Quadro de Oficiais de Infantaria (QOInf) da ativa da Aeronáutica (Ministério da Defesa, 2023). O curso tem duração de quatro anos e visa desenvolver nos cadetes de Infantaria competências militares, intelectuais e profissionais, além dos atributos cívicos, éticos, morais e sociais (Ministério da Defesa, 2023).

De acordo com o PPC do QOInf, entre as atividades operacionais do CFOInf, destacam-se as Técnicas Individuais de Combate Terrestre, as Técnica de Navegação Terrestre, as Técnicas de Patrulha e o Atividade de Desenvolvimento de Liderança por exigir diversos tipos de competências intrapessoais e interpessoais (Ministério da Defesa, 2024b). Essas atividades são projetadas para exigir considerável esforço físico e psicológico dos cadetes, promovendo o desenvolvimento de uma série de competências atitudinais, como a coragem, resiliência e a tomada de decisões sob pressão, como destacado no PPC do QOInf (Ministério da Defesa, 2024b). Alguns desses atributos intrapessoais e interpessoais desenvolvidos nessas atividades não são apenas essenciais para o oficial de Infantaria, mas também, segundo o Plano de Avaliação (PAvI) do Curso de Busca e

Salvamento (ICA 37-632), são necessários para o aluno do CBS, tendo em vista que são competências inerentes ao Combatente-SAR (Ministério da Defesa, 2014b).

A Atividade de Desenvolvimento de Liderança, conforme descrito na ICA 37-901, é uma atividade exigente realizada durante o CFOInf, com uma carga horária total de 26 tempos de aula. A ADLI tem como um de seus objetivos desenvolver competências atitudinais, como controle emocional, resiliência e persistência, em cenários de extremo cansaço físico e psicológico (Ministério da Defesa, 2024b). Durante a atividade, os militares são submetidos a situações que testam sua capacidade de liderar e tomar decisões sob intenso estresse, além de proporcionar o desenvolvimento de adaptabilidade e autoconfiança, atributos inerentes aos militares do QOInf (Ministério da Defesa, 2024b).

Segundo o PPC do CFOInf, as Técnicas de Navegação Terrestre é uma atividade curricular essencial do CFOInf, pois esse exercício visa capacitar os futuros oficiais a operar em diferentes tipos de terreno, utilizando instrumentos como mapas, bússolas e GPS (Ministério da Defesa, 2024b). A navegação terrestre evidencia nos cadetes uma colaboração com o grupo, evidenciando o espírito de corpo e camaradagem, além de outros atributos interpessoais adquiridos com a atividade (Ministério da Defesa, 2024b). Outrossim, essas atividades desenvolvem a capacidade de tomada de decisão em tempo real, algo fundamental para que, ao final do CFOInf, os cadetes sejam capazes de conduzir suas tropas em missões, garantindo a segurança e a precisão das operações (Ministério da Defesa, 2024b). A prática dessas técnicas sob condições desafiadoras, como ambientes desconhecidos ou de difícil acesso, fortalece a autoconfiança dos cadetes, preparando-os para liderar com eficiência em cenários complexos (Ministro da Defesa, 2024b).

As Técnicas de Patrulha, também em conformidade com a ICA 37-901, são fundamentais para a formação dos cadetes de Infantaria, as quais envolvem o preparo, a coordenação e a execução de missões de patrulhas em diferentes cenários, visando o desenvolvimento de competências atitudinais como liderança, disciplina, resiliência e controle emocional (Ministério da Defesa, 2024b). Além desses atributos intrapessoais e interpessoais, os militares são desafiados a renunciar do conforto em prol do trabalho em equipe e do cumprimento da missão (Ministério da Defesa, 2024b).

Ainda de acordo com o PPC para o CFOInf, as Técnicas Individuais para o Combate Terrestre ocupam um papel essencial no desenvolvimento dos cadetes de Infantaria, tendo uma carga horária de 34 tempos de aula e visam capacitar os militares para atuarem de forma eficaz no combate terrestre, fortalecendo competências como adaptabilidade e capacidade de se manter em

ação continuamente (Ministro da Defesa, 2024). Durante as TICT, os militares são submetidos a diversas atividades que exigem um conhecimento básico do combatente terrestre, permitindo que os formandos aprimorem suas habilidades individuais de combate, tornando-se capazes de operar sob pressão (Ministério da Defesa, 2024).

1.2 BUSCA E SALVAMENTO (SAR)

Em 1941, com a fundação do Ministério da Aeronáutica, foram iniciadas as operações de Busca e Salvamento na FAB, que até então eram realizadas por militares voluntários, dedicados ao resgate de vítimas de acidentes aéreos (Ministério da Defesa, s/d). A Diretriz do Comando da Aeronáutica (DCA) através da Doutrina Básica da Força Aérea Brasileira (DCA 1-1) define a Ação de Busca e Salvamento (SAR) como a utilização de Meios Aeroespaciais e de Força Aérea para localizar, resgatar e prestar socorro a pessoas em perigo, sendo realizadas tanto em tempos de paz quanto em cenários de conflito (Ministério da Defesa, 2020). Segundo o Glossário das Forças Armadas, essas operações são fundamentais para atender vítimas de acidentes, sejam eles aéreos ou marítimos, e incluem o resgate de aeronaves abatidas ou acidentadas em áreas de difícil acesso, como alto-mar ou regiões inóspitas, onde o acesso por via terrestre ou marítima é inviável, sendo o meio aéreo a única opção (Ministério da Defesa, 2015). Ainda de acordo com a mesma diretriz, a Ação de Busca e Salvamento em Combate (CSAR) se diferencia por ocorrer em áreas controladas pelo inimigo e envolver missões de inserção e extração rápidas (Ministério da Defesa, 2020).

Diante da necessidade de uma equipe especializada para o resgate de pessoas em acidentes aéreos e marítimos, a Organização Marítima Internacional (OMI) e a Organização da Aviação Civil Internacional (OACI), durante a Conferência de Hamburgo em 1979, ressaltaram a importância das operações de Busca e Salvamento e destacaram seu papel na garantia da segurança da aviação civil e das atividades marítima por meio do Manual Internacional de Busca e Salvamento Aeronáutico e Marítimo (IAMSAR) (Organização Marítima Internacional, s/d). O objetivo central deste manual é auxiliar os países a atenderem de forma eficaz às demandas dessas operações, garantindo a pronta resposta em situações de emergência (Organização Marítima Internacional, s/d).

De acordo com a Agência Força Aérea (2024), a FAB é responsável pelos serviços de Busca e Salvamento em todo o território nacional, além de abranger uma extensa área de águas internacionais no Atlântico e no mar territorial brasileiro, operando em uma área de mais de vinte e dois milhões de quilômetros quadrado. As operações de SAR são conduzidas por órgãos regionais,

localizados em Brasília, Curitiba, Manaus, Recife e no Atlântico, conhecidos como SALVAERO, subordinados aos Centros Integrados de Defesa Aérea e Controle de Tráfego Aéreo (CINDACTA) (Agência Força Aérea, 2024). Essas atividades também contam com o apoio de outros órgãos públicos e privados, como o Corpo de Bombeiros, o Exército Brasileiro (EB), a Marinha do Brasil (MB) e a Polícia Civil e a Militar (Agência Força Aérea, 2024). Os centros regionais, além de controlarem o tráfego aéreo civil e militar, são responsáveis pela vigilância do espaço aéreo e pela coordenação das ações de defesa aérea do país, operando sob a coordenação do Departamento de Controle do Espaço Aéreo (DECEA) (Agência Força Aérea, 2024). As atividades de Busca e Salvamento nas Forças Armadas (FFAA) são regulamentadas pela Lei nº 7.273, de 1984, que visa garantir a segurança e a proteção da vida humana no mar (Brasil, 1984), e pela Lei nº 7.565 (Código Brasileiro de Aeronáutica - CBA), de 1986, que assegura a estabilidade, defesa e eficácia do tráfego aéreo brasileiro (Brasil, 1986).

Reconhecendo a necessidade de uma equipe especializada para localizar e resgatar vítimas de acidentes aéreos ou marítimos, a FAB, por meio do Curso de Busca e Salvamento (CBS), capacita militares para realizar o resgate e o atendimento pré-hospitalar em vítimas de acidentes aeronáuticos, além de outras habilidades adquiridas durante o CBS (Ministério da Defesa, 2014a). Esse curso, regulamentado pelas ICA 37-631, ICA 37-632 e ICA 37-633, tem como um de seus objetivos preparar militares para executar ações de Força Aérea SAR e CSAR (Ministério da Defesa, 2020). Além disso, o curso qualifica os participantes para atuarem como tripulantes em equipes de resgate ou no Esquadrão Aeroterrestre de Salvamento (EAS) (Ministério da Defesa, 2014a; 2014b; 2014c).

1.2.1 Competências atitudinais nas operações SAR

As missões de Busca e Salvamento (SAR) colocam os militares diante de situações de alta complexidade, nas quais o sucesso da operação depende tanto da preparação técnica quanto de habilidades comportamentais específicas, conforme a ICA 37-631. Essas competências atitudinais, como resiliência, adaptabilidade, trabalho em equipe e equilíbrio emocional, tornam-se decisivas especialmente em contextos emergenciais. Um exemplo disso foi a atuação da FAB durante a Operação Taquari II, deflagrada em 2024 para prestar auxílio às vítimas das enchentes no Rio Grande do Sul (Assessoria Especial de Comunicação Social, 2024). Ao longo de mais de dois meses, os militares realizaram resgates de milhares de pessoas e animais ilhados, transporte

aeromédico, entrega de suprimentos e apoio à reconstrução de áreas afetadas nos municípios gaúchos (Assessoria Especial de Comunicação Social, 2024).

Relacionando com as definições citadas no item 1.1 e no subitem 1.1.1, durante a operação, a resiliência foi essencial para os militares para lidar com o cansaço físico e emocional acumulado ao longo da operação e da exposição ao ambiente alagado que se encontrava a região sul do país. A adaptabilidade, por sua vez, também foi indispensável frente às constantes dificuldades logísticas e necessidades urgentes das populações atingidas (Assessoria Especial de Comunicação Social, 2024). Além disso, a operação envolveu o trabalho coordenado de diferentes esquadrões da FAB, outras forças armadas e órgãos civis, o que demandou um alto grau de trabalho em equipe e comunicação clara (Assessoria Especial de Comunicação Social, 2024). Como apontam Kluemper et al. (2016), essas competências são fundamentais em contextos nos quais qualquer falha de entendimento pode comprometer vidas.

Esse exemplo ilustra algumas competências atitudinais que são necessárias aos militares que operam em missões de resgate pela FAB e que também são desenvolvidas nas atividades durante o CFOInf, como descrito no PPOA. As experiências adquiridas nas operações SAR e nos treinamentos prévios favorecem para a consolidação dessas competências nos militares para que não ocorra qualquer tipo de hesitação no momento de agir nas atividades de resgate.

2 METODOLOGIA

Em termos metodológicos, esta pesquisa pode ser classificada como uma pesquisa qualitativa. Conforme argumenta Gil (2017), a abordagem qualitativa visa compreender os fenômenos em profundidade, observando o contexto em que ocorrem, sem se concentrar em quantificações numéricas. Nesse sentido, a análise qualitativa permitirá identificar e interpretar as competências atitudinais desenvolvidas nas atividades operacionais do CFOInf, como TICT, TNAV, TPAT e ADLI, e compará-las com as exigências atitudinais do CBS e com estudos que trabalharam a importância das competências atitudinais relacionadas ao profissional na área de operações de resgates.

Ademais, o estudo foi complementado por uma pesquisa documental, que, segundo Gerhardt (2009), envolve a análise de documentos previamente elaborados e disponíveis para consulta, com o intuito de extrair informações relevantes para a investigação. Nesse contexto, para a coleta de dados serão utilizados documentos oficiais, como o Perfil Profissional dos Oficiais da

Aeronáutica (PPOA), o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do QOInf e o Currículo Mínimo do CBS, Plano de Unidades Didáticas (PUD) do CBS, além de manuais, instruções e diretrizes emitidos pelo Ministério da Defesa. Diante da escassez de documentos que descrevem de forma detalhada quais competências atitudinais são desenvolvidas pelos militares especializados em resgate, será realizada uma complementação por meio da análise de artigos e estudos voltados à área de Busca e Salvamento. Além disso, serão considerados trabalhos que abordam a importância do desenvolvimento de atributos atitudinais específicos exigidos dos profissionais que atuam nesse tipo de missão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 ANÁLISE DAS COMPETÊNCIAS NAS ATIVIDADES DO CFOINF

A partir da análise do PPC do CFOInf e da ICA 37-901, foram identificadas sete competências atitudinais centrais, resiliência, adaptabilidade, liderança, tomada de decisão, equilíbrio emocional, trabalho em equipe e persistência, desenvolvidas durante as atividades operacionais do CFOInf. Comparativamente, essas sete competências coincidem com os atributos exigidos de um militar especializado em realizar resgates aeronáuticos. Essas habilidades atitudinais são abordadas em quatro atividades operacionais do CFOInf, as Técnicas Individuais de Combate Terrestre, Técnicas de Navegação, Técnicas de Patrulha e a Atividade de Desenvolvimento de Liderança, que têm um impacto direto no desenvolvimento de cada atributo que também são exigidas dos militares nas missões de Busca e Salvamento.

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso do CFOInf, as atividades práticas ADLI, TIC, TNAV e TPAT estão previstas para ocorrer ao longo do segundo ano de formação no CFOInf. Essas atividades são estruturadas com o objetivo de promover o desenvolvimento de competências atitudinais específicas, conforme detalhado nos Elementos de Competência de cada disciplina no PPC. Na ADLI, são trabalhadas as seguintes competências: liderança, equilíbrio emocional, resiliência, adaptabilidade, tomada de decisão e persistência. Nas TPAT, as competências previstas são: liderança, equilíbrio emocional, trabalho em equipe e tomada de decisão. Já nas TNAV, desenvolvem-se as competências de resiliência, adaptabilidade, tomada de decisão e trabalho em equipe. Por fim, na TICT, são contempladas as competências de adaptabilidade e resiliência.

3.2 ANÁLISE DAS COMPETÊNCIAS DO HOMEM-SAR

No contexto de Busca e Salvamento, as competências atitudinais representam um fator decisivo para os militares especializados nas operações de resgate, elas estão descritas nos objetivos das disciplinas do Curso de Busca e Salvamento, conforme operacionalizado pela ICA 37-633. Durante o treinamento no CBS, são destacadas várias competências cruciais para a atuação de um homem-sar, já que estas são atributos inerentes ao perfil de um militar que realiza atividades SAR e CSAR em cenários diversos.

Uma das competências mais evidentes é a liderança, identificada na disciplina Simulado do CBS, na qual a habilidade de comandar e coordenar equipes de resgates é testada. Em missões de resgate, especialmente quando realizadas em territórios hostis ou em situações de conflito, a liderança é fundamental não apenas para conduzir a equipe, mas também para manter a coesão e o foco nas tarefas, mesmo diante de situações extremas. Além disso, conforme o PUD do CBS, a adaptabilidade é destacada como uma competência essencial, pois, em ambientes de resgate, os militares frequentemente se deparam com mudanças rápidas nas condições do terreno ou do cenário operacional, exigindo uma capacidade de reajuste de estratégias de maneira eficaz.

Outro ponto importante abordado na ICA 37-633 é o controle emocional, uma competência necessária para o aluno do CBS, pois o homem-sar precisa ser capaz de gerir suas emoções em momentos críticos. Exemplos disso são vistos em disciplinas como Salvamento na Água, onde o militar deve realizar operações de resgate sob condições extremas e desafiadoras, como em águas turbulentas ou áreas de difícil acesso. Durante essas missões, é necessário que o militar tenha uma forte tomada de decisão, sendo capaz de reagir rapidamente e de forma eficaz a emergências.

Além disso, Sánchez (2025) reforça a importância do controle emocional e da resiliência como atributos essenciais para os militares, não apenas para garantir o cumprimento das missões de resgate, mas também para preservar a saúde mental dos combatentes. Segundo o autor, a resiliência ajuda os militares a manterem o desempenho, mesmo em situações adversas, enquanto o controle emocional evita que a pressão das missões comprometa a eficácia da operação e a segurança das equipes envolvidas nas quais é fundamental manter a clareza de pensamento e a capacidade de continuar a missão, apesar das dificuldades físicas e psicológicas envolvidas.

3.3 QUADRO DE ANÁLISE DAS ATIVIDADES DO CFOINF E DO HOMEM-SAR

O Quadro 1 mostra as atividades operacionais que trabalham as competências atitudinais correspondentes em conformidade com o PPC para CFOInf. Além de relacionar também qual a importância desses atributos para as atividades de SAR, mostrando, individualmente, como se encaixam nesse contexto para a melhor execução e coordenação das missões de resgate da Força Aérea Brasileira.

Quadro 1 Análise atitudinal das atividades do CFOInf e no contexto SAR

Competência Atitudinal	Atividades do CFOInf	Importância no Contexto SAR
Liderança	ADLI e TPAT	Essencial para coordenar as equipes de resgate durante as operações.
Resiliência	ADLI, TICT, TNAV e TPAT	Crucial em missões prolongadas ou em condições extremas, como em áreas de difícil acesso.
Tomada de Decisão	ADLI, TPAT, TNAV	Necessária em situações de urgência, onde decisões erradas podem comprometer vidas.
Adaptabilidade	ADLI, TNAV, TICT	Importante para reavaliar a missão e mudar estratégias conforme o ambiente e os recursos.
Trabalho em Equipe	ADLI, TICT, TNAV e TPAT	Essencial para a coordenação entre diferentes equipes e organizações durante missões de resgate.
Equilíbrio Emocional	ADLI, TPAT	Importante para manter a clareza de pensamento e não comprometer a missão de resgate por fatores emocionais.
Persistência	ADLI	Persistência para enfrentar os desafios físicos e emocionais durante as missões de resgate.

Fonte: elaboração própria (2025).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar quais competências atitudinais desenvolvidas durante o CFOInf são essenciais para o homem-SAR durante as atividades de Busca e Salvamento. A pesquisa concentrou-se em identificar se as atividades operacionais do CFOInf contribuem para o desenvolvimento das habilidades comportamentais necessárias para sustentar as exigências do Curso de Busca e Salvamento, com foco na atuação eficaz do oficial do QOInf em operações SAR.

A análise das atividades TICT, TNAV, TPAT e a ADLI evidenciou um alinhamento relevante entre as competências desenvolvidas no CFOInf e aquelas exigidas no CBS, tanto a partir de documentos oficiais como o PUD do CBS, quanto por meio de exemplos práticos como a Operação Taquari II, que reforçam a importância dessas competências em cenários reais de resgate. Apesar disso, a pesquisa também reconhece que, por serem atributos subjetivos, as competências atitudinais apresentam diferentes níveis de manifestação e não podem ser mensuradas com exatidão apenas com base na análise documental. Isso ocorre, principalmente, porque as competências atitudinais são de natureza subjetiva, e, portanto, seu nível de desenvolvimento não pode ser mensurado com precisão objetiva.

Apesar do CFOInf não ter como foco exclusivo a preparação para o contexto SAR, a estrutura atual do curso fornece uma base comportamental, que é posteriormente ampliada no CBS. No entanto, considerando que Busca e Salvamento é uma das quatro áreas de atuação da Infantaria da Aeronáutica, torna-se pertinente sugerir a criação de uma atividade prática simulada, inspirada em operações reais de resgate, como parte da matriz do CFOInf. Essa proposta contribuiria para aproximar ainda mais a formação inicial das exigências operacionais da FAB e ainda que a maioria dos cadetes formados não atue diretamente nessa área logo após a graduação, o fato de a Busca e Salvamento compor oficialmente o escopo da Infantaria reforça a relevância de alinhar competências desenvolvidas na formação básica às necessidades operacionais do CBS.

Dessa forma, sugere-se para os próximos estudos a viabilidade de incorporar, dentro do escopo do CFOInf, atividades simuladas voltadas para cenários de resgate, como parte de uma nova disciplina ou de uma futura atividade complementar, que embora o CFOInf já desempenhe um papel relevante na formação atitudinal dos futuros oficiais de Infantaria que optem por realizar o CBS. Tal inclusão pode ampliar a vivência prática dos cadetes em situações próximas às enfrentadas nas operações SAR, favorecendo uma formação mais integrada às demandas reais da FAB.

REFERÊNCIAS

- BORGES, Leticia Lima et al. As competências de enfermagem no transporte aeromédico na Força Aérea Brasileira: estudo descritivo. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, SP, v. 58, p. e20240129, 2024.
- BOGA, MAJ Danny. **Military leadership and resilience**. Cham: Springer, 2024. p. 1–20.
DOI: [10.1007/978-3-030-02866-4_101-1](https://doi.org/10.1007/978-3-030-02866-4_101-1).
- BOYATZIS, Richard E. **The competent manager: A model for effective performance**. John Wiley & Sons, 1991.
- BRASIL. Agência Força Aérea. Força Aérea Brasileira. **26 de Junho: Dia da Aviação de Busca e Salvamento. Aviação de Busca e Salvamento**. 2024. Disponível em: <https://www.fab.mil.br/buscaesalvamento/index.html> Acesso em: 10 maio 2025.
- BRASIL. Assessoria Especial de Comunicação Social. Ministério da Defesa. **Forças Armadas completam dois meses de operação Taquari II com a montagem de 123 casas provisórias no Rio Grande do Sul**. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/defesa/pt-br/forcas-armadas-operacao-taquari-ii>. Acesso em: 19 jun 2025.
- BRASIL. Museu Aeroespacial. Força Aérea Brasileira. **DIA 26 DE JUNHO: DIA DA AVIAÇÃO DE BUSCA E SALVAMENTO “PARA QUE OUTROS POSSAM VIVER”**. Disponível em: <https://www2.fab.mil.br/musal-dia-da-aviacao-de-busca-e-salvamento>. Acesso em: 12 maio 2025.
- BRASIL. **Lei nº 7273 de 10 de dezembro de 1984**. Dispõe sobre a Busca e Salvamento de Vida Humana em Perigo no Mar, nos Portos e nas Vias Navegáveis Interiores.. Diário Oficial da União, Brasília, DF 10 dez 1984. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1980-1988/17273.htm. Acesso em: 12 maio 2025.
- CAMPOS, Potiguara Vieira. **A Interoperabilidade na execução de Missões de Busca e Salvamento realizadas pelo Brasil no Atlântico Sul**. 2019.
- CLAXTON, Guy; CHANDLER, Maryl; POWELL, Bill. **The learning powered school**. TLO Limited, 2011.
- DA SILVA, Fernanda Karina Uchôa. **Ações de busca e salvamento em espaços confinados: preparação física e psicológica**. Revista FAROL, Rolim de Moura, RO, v. 15, n. 15, p. 80-93, 2021.
- DURLAK, Joseph A., WEISSBERG, R. P., DYMNIKI, A. B., TAYLOR, R. D., & SCHELLINGER, K. B. The impact of enhancing students’ social and emotional learning: A meta-analysis of school-based universal interventions. **Child development**, v. 82, n. 1, p. 405-432, 2011.

FERRAZ, Nuno. **Identificação das variáveis preditoras acadêmicas no desenvolvimento de competências de Liderança do cadete aluno de Infantaria**. 2015. Tese de Doutorado. Academia Militar. Direção de Ensino.

FURTADO, EM.; SANTOS, A. R. **Resiliência e Autocontrole em Operações Militares: A Psicologia nas Forças Armadas**. São Paulo: Editora Militar, 2023.

FURTADO, Fernanda Maria; SANTOS, Paulo Pereira. A Inteligência Emocional Como Estratégia De Fortalecimento À Liderança Militar. **Revista Brasileira De Estudos Estratégicos**, Niterói, RJ, v. 15, n. 29, 2024.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional**. Editora Objetiva. 1995.

HECKMAN, James J.; KAUTZ, Tim. **Hard evidence on soft skills**. Labour Economics, Amsterdam, v. 19, n. 4, p. 451–464, 2012. DOI: [10.1016/j.labeco.2012.05.014](https://doi.org/10.1016/j.labeco.2012.05.014). Acesso em: 15 maio 2025.

International Civil Aviation Organization. Doc 9731 IAMSAR: **International Aeronautical and Maritime Search and Rescue Manual**. v. 2, Montreal, 2010.

KLUEMPER, Donald H.; LITTLE, Laura M.; DeGROOT, Timothy. **State or trait: effects of state optimism on job-related outcomes**. Journal of Organizational Behavior, Hoboken, v. 30. 2009. DOI: [10.1002/job.591](https://doi.org/10.1002/job.591). Acesso em: 16 maio 2025.

MELO, T. M.; SOUZA, V. L. **Treinamento Psicológico em Operações de Resgate: Simulações Realistas e Controle de Estresse**. Porto Alegre: Editora de Defesa, 2020.

MINISTÉRIO DA DEFESA. Comando da Aeronáutica. DCA 125-5. **Conceito de Emprego da Infantaria da Aeronáutica**. Brasília, DF: 2024a.

MINISTÉRIO DA DEFESA. Comando da Aeronáutica. ICA 37-631. **Currículo Mínimo do Curso de Busca e Salvamento (Curso SAR)**. Brasília, DF: 2014a.

MINISTÉRIO DA DEFESA. Comando da Aeronáutica. ICA 37-632. **Plano de Avaliação do Curso de Busca e Salvamento (Curso SAR)**. Brasília, DF: 2014b.

MINISTÉRIO DA DEFESA. Comando da Aeronáutica. ICA 37-633. **Plano de Unidades Didáticas do Curso de Busca e Salvamento (Curso SAR)**. Brasília, DF: 2014c.

MINISTÉRIO DA DEFESA. Comando da Aeronáutica. ICA 37-901. **Projeto Pedagógico de Curso para o Curso de Formação de Oficiais de Infantaria**. Brasília, DF: 2024b.

MINISTÉRIO DA DEFESA. Comando da Aeronáutica. MCA 36-9. **Perfil Profissional dos Oficiais da Aeronáutica**. Brasília, DF: 2023.

MINISTÉRIO DA DEFESA. Comando da Aeronáutica. Comando Geral de Pessoal. **Evacuação aeromédica (EVAM) e UTI-Aérea da Aeronáutica (NSCA 160-6)**. MD, 2022.

MINISTÉRIO DA DEFESA. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. Diretriz do Comando da Aeronáutica nº 1-1. **Doutrina Básica da Força Aérea Brasileira**. [Brasília], 2020. v. 2, p. 7-47.

MINISTÉRIO DA DEFESA. **Glossário das Forças Armadas**. 5. ed. Brasília: MD, 2015.

OLIVEIRA, E. A importância da prontidão operacional nas operações de Busca e Salvamento. **Revista Brasileira de Defesa**, v. 24, n. 3, p. 89-102, 2018.

ORGANIZAÇÃO MARÍTIMA INTERNACIONAL. **International Convention on Maritime Search and Rescue (SAR)**. Disponível em: <https://www.imo.org/en/OurWork/Safety/Pages/SARConvention.aspx>. Acesso em: 10 maio 2025.

PARREIRA, Rúben Alexandre Gomes. **A Influência da Condição Física em Momentos de Resiliência e Tomada de Decisão na Componente Militar**. 2020. Tese de Doutorado.

PULAKOS, E. D., Arad, S., Donovan, M. A., & Plamondon, K. E. **Adaptability in the Workplace: Development of a Taxonomy of Adaptive Performance**. 2000. *Journal of Applied Psychology*, 85(4), 612-624.

SORIANO-SÁNCHEZ, José Gabriel. **Resilience and emotional intelligence in Spanish Army personnel: the impact of marital status**. *Psychology International*, Basel, v. 7, n. 1, art. 7, 2025. DOI: [10.3390/psycholint7010007](https://doi.org/10.3390/psycholint7010007).

SILVA, J. R. A Importância do Alinhamento entre Treinamento e Exigências Operacionais nas Forças Armadas. **Revista Brasileira de Estudos Militares**, v. 14, n. 3, p. 45-60, 2022.

SEWELL, Gerald F. How emotional intelligence can make a difference. **Military Review**, Fort Leavenworth, v. 91, n. 6, p. 79–83, mar./abr. 2011.

TEIXEIRA, Luís Henrique Vighi. **Liderança Estratégica Militar: análise de conceitos e perfil de competências no mais alto nível de liderança do Exército Brasileiro**. 2022. 198 f. Tese (Doutorado em Ciências Militares) – Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Instituto Meira Mattos, Rio de Janeiro, 2022.

TUGADE, M. M., & FREDRICKSON, B. L. **Resilient individuals use positive emotions to bounce back from negative emotional experiences: The role of emotion regulation**. *Journal of Personality and Social Psychology*, 86(2), 320-333. 2004.